

# Companhia Anti-Carros do Regimento de Infantaria

(Traduzido do Infantry Field Manual)

Cap. FERNANDO SOTER DA SILVEIRA

## CAPÍTULO I

### DOCTRINA

1 — **Métodos Gerais de ação anti-carros** — a) A ação das unidades anti-carros pode ser incluída na ação de outros elementos em combate, quer na ofensiva quer na defensiva. Na marcha de aproximação e ataque, os movimentos e posições de unidades anti-carros devem ser coordenados para proteger a tropa atacante e suas reservas dos contra-ataques do inimigo. Na defensiva, cobrem a L. P. R. e barram as vias de acesso aos carros, ou são grupadas com reservas de Infantaria ou de unidade blindadas, para o apoio de contra-ataque. O emprego de unidades anti-carros como elementos independentes defensivos e sua distribuição, tendo em vista cobrir todas as possíveis vias de penetração para o ataque de carros ou permitir a imediata proteção a todos os escalões das tropas, prevalecem sobre a ação não coordenada no conjunto da posição e sobre uma dispersão de meios da defesa anti-carros com consequente perda de eficiência. O plano geral de ação de uma unidade deve ser completado com o emprego de unidades anti-carros.

b) Dentro das limitações fixadas pelo dispositivo e missão das tropas, o terreno dita a distribuição das unidades de canhões anti-carros.

c) A defesa de uma posição, provida de unidades blindadas, contra uma tropa inimiga, compreende dois elementos principais: 1.º) Posições organizadas em profundidade para a defesa da posição de resistência e abrangendo as unidades anti-carros (reforçadas, quando necessário) dos regimentos de 1.º escalão e meios passivos anti-carros, tais como minas e obstáculos; 2.º) Reservas de grandes unidades mantidas para contra-ataques, inclusive tropa de Infantaria (a pé), unidades blindadas e unidades anti-carros.

d) Onde as posições organizadas, inclusive meios passivos e ativos anti-carros, não conseguem deter o ataque, desarticulam-no, retardam e canalizam as unidades blindadas atacantes e assim criam condições favoráveis a contra-ataques das reservas intactas da defesa. As unidades anti-carros em reserva ocupam posições de tal maneira que permitam proteção contra carros inimigos, possibilitem a desarticulação e canalizem os carros para zonas onde eles possam efetivamente sofrer a ação das forças contra-atacantes e outras medidas passivas e ativas previstas. A localização de minas anti-carros e obstáculos deve ser conhecida pelas tropas de contra-ataque, especialmente elementos amigos mecanizados. Sempre que possível, a localização dos campos de minas e obstáculos deve ser coordenada antecipadamente com os planos de contra-ataques.

2 — **Instrução** — a) Os elementos da companhia anti-carros recebem a instrução individual do soldado e a instrução especializada relativa às guarnições das peças anti-carros. Todos os elementos da Cia. recebem instrução de motoristas e conhecimentos necessários ao emprego do tiro do fuzil metralhador contra objetivos inopinados terrestres e aéreos.

b) As unidades anti-carros recebem também instrução com as unidades de carros, ambas como tropas amigas e inimigas (exercícios de dupla-ação). Elas são instruídas no conhecimento do poder e pontos vulneráveis dos carros, suas características diferenciais e seus métodos de combate. Os comandantes das unidades anti-carros incutem nos seus homens que o campo de visão limitado das guarnições dos carros au-

menta as vantagens da cobertura e do mascaramento das peças; que a fuga diante dos veículos blindados provoca destruição certa; e que um espírito tenaz aliado a uma oportuna abertura do fogo dá às guarnições do canhão todas as possibilidades de êxito. São alertados de que a prematura abertura do fogo pode denunciar as posições das armas e determinar a sua neutralização antes que a guarnição da arma possa cumprir sua missão; e que a luta entre elas e o inimigo blindado dura somente poucos minutos e será decidida principalmente por sua perícia e resistência moral. São instruídos para conhecer a praticabilidade do terreno aos movimentos de carros e à relativa eficácia dos obstáculos anti-carros.

c) Os treinamentos para dirigir em terreno variando são feitos tendo em vista ensinar aos motoristas a estimarem o conjunto viatura-peça, a amplitude das curvas em relação a esse conjunto e facilitar a rápida ocupação de posições e deslocamentos rápidos. Cuidados devem ser tomados quando se trabalha em terreno acidentado, afim de evitar avarias à viatura e à peça.

d) As viaturas-tratoras (ou as viaturas de munição), quando deslocando-se na zona de combate, seguem as de seus cmts. de Secção ou Pel. a uma distância de 50 a 100 metros mais ou menos. Se a viatura da frente para, as outras param, mantendo as distâncias, a menos que seja determinado cerrá-las. Tão logo as viaturas param, são retiradas das estradas ou caminhos e estacionam sob as arvores, num bosque ou atrás de qualquer cobertura que exista nas vizinhanças. Se possível elas estacionam abrigadas. Se o cmt. determina ou faz o sinal "abrigar", os condutores das viaturas se esforçam por colocá-las atrás de muros, edifícios, massas de terra, ou dentro de depressões que melhor as cubram das vistas e fogos. Alguns ramos de arvores são habitualmente conduzidos e usados para disfarçar as silhuetas das viaturas e peças se são obrigados a parar em terreno descoberto. Peças e viaturas são estacionadas e disfarçadas de modo a poderem prontamente retomar a marcha.

e) Em terreno acidentado ou difícil, os homens apeam e seguem suas viaturas, auxiliando-as se necessário. Um homem segue à frente escolhendo o caminho. A noite ele conduz uma lanterna surda e o motorista segue a luz.

f) Itinerários cobertos são preferidos. Orlas de bosques, construções disseminadas ou arvores contribuem para o mascaramento. Cristas limpas são evitadas. Quando se é forçado a atravessar uma crista, escolhe-se um ponto em que a silhueta da viatura seja dissimulada por arvores, casas etc.

g) Em terreno desconhecido o cmt. deve proceder a escolha de um itinerário (com um balisador e a pé se necessário).

h) No deslocamento para posições não completamente protegidas por outras tropas, as viaturas avançam por lance, cada lance sendo reconhecido por um único veículo, um homem a pé ou motociclista, antes que seja feito o deslocamento de todos os elementos para a frente.

**3 — Combate — Ordens e Informações** — Cada cmt. de unidade anti-carros transmite prontamente aos seus subordinados o seguinte:

a) **Informações sobre o inimigo** — Tornar conhecidas e acentuar as mais recentes identificações e informações concernentes aos movimentos de carros e outras forças motorizadas.

b) **Informações de nossas próprias tropas de apoio** — Localização, identificação e idéia de emprego de tropas amigas, especialmente de forças mecanizadas e motorizadas. Missões e localizações nas vizinhanças, de armas anti-carros, unidades vizinhas e de apoio. Localização de minas, obstáculos naturais e artificiais.

c) **Missão da unidade** — Indicação das tropas, sua instalação ou acidente do terreno a ser protegido. Designação de setores (quando for o caso).

d) **Diversos** — Previsões para segurança local, dotação de munição e aprovisionamento, posições alternadas, posições suplementares, locais das viaturas-tratoras, serviço de alerta, posições de alerta, sinais convencionados, comunicações e transmissões.

e) **Localização de:**

- 1) posto de saúde;
- 2) ponto de distribuição de munição;
- 3) posto de Comando.

4 — **Segurança local e serviço de alerta** — a) Os Comandantes das unidades anti-carros fazem previsões para a segurança local de suas unidades e prescrevem um eficiente sistema de alerta. Em marcha de estrada, em aproximação, estacionamento, locais de reunião e em combate, vigilância constante e meios seguros de transmissão e alerta são mantidos para prevenir contra surpresas e dar tempo ao eficaz emprego das armas. As unidades anti-carros coordenam com as tropas amigas vizinhas a segurança local, as transmissões e os sinais de alerta. Cadeias de transmissão são exigidas frequentemente na transmissão de sinais. A observação aérea e os destacamentos motorizados, ambos em reconhecimento, dão geralmente o primeiro aviso da presença de carros inimigos nas vizinhanças das unidades. Para dar aviso de aproximação ou presença de aviões inimigos, elementos mecanizados ou ataques terrestres, são prescritos três silvos longos de apito ou businar de automóveis — repetido várias vezes, ou três tiros espaçados igualmente com fuzil ou pistola ou três rajadas curtas de metralhadoras. Durante o dia, quem dá o sinal, indica a direção do perigo iminente. À noite, ou durante o dia, se necessário, o sinal de alarma será completado pela voz indicando a direção provável do ataque.

b) Em deslocamento, são efetuados contínuos reconhecimento. Rádio e sinais convencionados são empregados para manter ligação e dar aviso a tempo.

c) Uma unidade anti-carro em posição de alerta estabelece postos de observação e de alerta em toda a área pela qual é responsável e a distâncias tais que assegurem a chegada a tempo das peças às suas posições de tiro. Deve haver comunicações seguras entre a unidade e seus postos de observação e alerta. Telefones de campanha ou radiotelegrafia podem ser usados, quando os elementos anti-carros não estejam demasiadamente separados.

d) Em situações defensivas em que os postos de observação e de alerta anti-carros sejam conjugados com o sistema de transmissões, suas **chamadas de alerta** terão prioridade.

(Continua)

NOVA E MELHOR

CIGARROS



Lincoln

TIPO AMERICANO

C# DE CIGARROS CASTELLÕES

1200